

Revista **a EVOLUÇÃO**

Ano II - nº 14 - Mar./2021 - ISSN 2675-2573

ISSN 2675-2573



ADRIANA CAROLINA DE SIQUEIRA

De geração a geração: Professor.

POIESIS



Filada 3:
ABEC
BRASIL
Associação Brasileira de Editores Científicos



Carlos Eugênio Rêgo
Cleia Teixeira da Silva Oliveira
Danton Medrado
Ivete Irene dos Santos
J. Wilton
Kayenne Kamylle
Luiza de Souza Martins

DESTAQUES

MÉTODO QUALITATIVO NA PESQUISA ACADÊMICA
Adeilson Batista Lins

A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM DA CRIANÇA
Aline Pereira Matias

A ANIMAÇÃO NARUTO E A POÉTICA VISUAL DA CRIANÇA NAS AULAS DE ARTE;
NOVAS REPRESENTAÇÕES AO DESENHAR
Isac dos Santos Pereira / Maria Ignes Carlos Magno



A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

www.primeiraevolucao.com.br



Revista **a** EVOLUÇÃO

Ano II - nº 14 Março de 2021 - ISSN 2675-2573

 <https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.14.2021>

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Isac dos Santos Pereira

Ivete Irene dos Santos

Manuel Francisco Neto (Angola)

Patrícia Tanganelli Lara

Thais Thomaz Bovo

Veneranda Rocha de Carvalho

Vilma Maria da Silva

Organização:

Vilma Maria da Silva

Manuel Francisco Neto

AUTORES(AS)

Adeilson Batista Lins

Aline Pereira Matias

Anna Carolyn Lima Kecek Ruis

Arlete Nogueira dos Santos Braga

Carla Lima Almeida de Couto

Edna dos Reis Ricardo

Fellipe William Marques Martins

Glauce Castor de Medeiros

Iolanda Aparecida dos Santos

Isac dos Santos Pereira

José Wilton dos Santos

Kelly da Cruz Bianchini

Maria Vanuzia de Lima Santos

Márcia Dantas dos Santos da Silva

Marinalda Bezerra da Silva

Michelly Aparecida Nogueira Sousa dos Santos

Rosemary Nunes Gomes

Vera Lucia Brasilino



São Paulo

2021

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Isac dos Santos Pereira

Ivete Irene dos Santos

Manuel Francisco Neto (Angola)

Patrícia Tanganelli Lara

Thaís Thomas Bovo

Veneranda Rocha de Carvalho

Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adefilson Batista Lins

Profa. Esp. Ana Paula de Lima

Profa. Dra. Denise Mak

Prof. Me. Isac dos Santos Pereira

Profa. Me. Ivete Irene dos Santos

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara

Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Profa. Me. Veneranda Rocha de Carvalho

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado

Lee Anthony Medrado

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Contatos

Tel. (11) 98031-7887

Whatsapp: (11) 99543-5703

primeiraevolucao@gmail.com

<https://primeiraevolucao.com.br>

São Paulo-SP - Brasil

Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.

Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião do Conselho Editorial.

Filiada à:



Publicada por:

Edições Livro Alternativo

A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

PRINCÍPIOS:

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – n. 14 (mar. 2021). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2021.

120 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.14.2021>

www.primeiraevolucao.com.br

COLUNAS

12 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

118 *POIESIS*



ARTIGOS

* Destaque

★	1. MÉTODO QUALITATIVO NA PESQUISA ACADÊMICA Adeilson Batista Lins	17
★	2. A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM DA CRIANÇA Aline Pereira Matias	25
	3. A QUALIDADE NA EDUCAÇÃO Anna Caroliny Lima Kecek Ruiz	31
	4. PROTAGONISMO: AS METODOLOGIAS ATIVAS E O PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM Arlete Nogueira dos Santos Braga	41
	5. AS ARTES E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA VIDA DE CRIANÇAS E JOVENS Carla Lima Almeida de Couto	47
	6. A IMPORTÂNCIA DE UMA SEGUNDA LÍNGUA PARA CRIANÇAS Edna dos Reis Ricardo	51
	7. AS BRINCADEIRAS E O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS Fellipe William Marques Martins	55
	8. A LUDICIDADE NO DESENHO: A LIVRE E AUTÊNTICA EXPRESSÃO INFANTIL Glauce Castor de Medeiros	61
	9. A CRIANÇA COM DEFICIÊNCIAS E SUA INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO Iolanda Aparecida dos Santos	67
★	10. A ANIMAÇÃO NARUTO E A POÉTICA VISUAL DA CRIANÇA NAS AULAS DE ARTE; NOVAS REPRESENTAÇÕES AO DESENHAR Isac dos Santos Pereira/ Maria Ignes Carlos Magno	71
	11. AS DISCIPLINAS HUMANÍSTICAS NO CURSO DE ENGENHARIA José Wilton dos Santos	77
	12. CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL Kelly da Cruz Bianchini	83
	13. FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM VISUAL E AUDIOVISUAL Márcia Dantas dos Santos da Silva	91
	14. A IMPORTÂNCIA DA DOCÊNCIA NO DECORRER DA VIDA Maria Vanuzia de Lima Santos	97
	15. MATEMÁTICA DE MANEIRA LÚDICA NAS SÉRIES INICIAIS Marinalda Bezerra da Silva	101
	16. PATRIMÔNIO CULTURAL BRASILEIRO Michelly Aparecida Nogueira Sousa dos Santos	105
	17. A INTRODUÇÃO DA MUSICALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL Rosemary Nunes Gomes	109
	18. AS ARTES E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL Vera Lucia Brasilino	113

PROTAGONISMO: AS METODOLOGIAS ATIVAS E O PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM

ARLETE NOGUEIRA DOS SANTOS BRAGA

RESUMO: Esse artigo busca reflexões a respeito da inserção de novas práticas na educação que coloquem o aluno em lugar de destaque no processo ensino e aprendizagem, garantindo a construção de saberes sólidos e transformadores da realidade. Fazer do aluno protagonista tem por objetivo incentivá-lo para que aprenda de forma autônoma e participativa, a partir de problemas e situações reais. Trabalhar com as metodologias ativas em sala de aula tem como resultado a transformação na forma em que alunos e professores concebem o aprendizado. Ao proporcionar que o aluno pense de maneira diferente, ele automaticamente desenvolve habilidades relacionadas a autonomia, aptidão em resolver problemas, colaboração, confiança, protagonismo, senso crítico, empatia, responsabilidade e participação. Faz-se necessário novas práticas de ensino nas escolas, nas quais os alunos não apenas ocupem o papel de espectadores, e enquanto protagonistas, criem seus próprios saberes.

Palavras-chave: Protagonismo, Autonomia, Aprendizagens.

INTRODUÇÃO

A aprendizagem é o principal objetivo do professor, uma vez que adentra a sala de aula. Não há alegria maior que ver seu aluno aprender e apreender o mundo pelo qual está cercado. É papel do professor, conhecer a toda a comunidade educativa e os setores com ela envolvidos: o bairro em que está inserida a escola, os personagens atuantes nos diferentes espaços bem como seus campos de atuação e a realidade vigente dos protagonistas do processo: os alunos.

Essa realidade é o ponto chave do processo de ensino e aprendizagem, pois conhecê-la permite ao professor a problematização e a contextualização dos conteúdos, aproximando os novos saberes da vivência dos educandos de forma que aprendizagem converse com a realidade na qual o aluno ocupa o lugar central do processo – o de protagonista dos próprios saberes. E qual é então, o papel do professor? Para o educador e professor, patrono da educação brasileira, Paulo Freire, o professor ocupa o papel de mediador dos saberes, através de uma ação dialógica que permite ao aluno se expressar enquanto constrói seus próprios saberes. É de fundamental importância que o professor esteja em constante processo de formação e autoformação.

A busca por novas possibilidades educativas é que permite ao professor praticar *ação-reflexão-ação*, onde o resultado direto dessa prática reflexiva é o aprendizado dos alunos.

Ainda segundo Paulo Freire, a reflexão é o movimento realizado entre o fazer e o pensar, entre o pensar e o fazer, ou seja, no pensar para o fazer e no pensar sobre o fazer. Nesta direção, a reflexão surge da curiosidade sobre a prática docente. Essa curiosidade inicialmente ingênua vai se transformando em crítica. Desta forma, a reflexão crítica permanente deve constituir-se como orientação prioritária para a formação continuada dos professores que buscam a transformação através de sua prática educativa. Com base nessa compreensão, ao conceito de reflexão ele acrescenta duas novas categorias: a crítica e a formação permanente. Segundo Freire (2001), a crítica é a curiosidade epistemológica, resultante da transformação da curiosidade ingênua:

A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer. [...] O que se precisa é possibilitar, que, voltando-se sobre si mesma, através da reflexão sobre a prática, a curiosidade ingênua, percebendo-se como tal, se vá tornando crítica. [...] A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer (FREIRE, 2001, p. 42-43).

Estar em constante busca, ser curioso e ao mesmo tempo crítico frente a realidade da escola são características que mostram a inquietude do professor e sua busca por qualidade de ensino. O

uso das metodologias ativas e a implementação desta prática pedagógica em sala de aula, são sinais de que o docente anseia por novas possibilidades e, sobretudo, tem por objetivo a equidade entre os alunos, respeitando a diversidade de tempos e realidades.

A IMPLEMENTAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS

Utilizar as metodologias ativas em sala de aula é um processo trabalhoso, uma vez que demanda um olhar individualizado para cada aluno, considerando que pessoas diferentes aprendem de modos e formas e diferentes.

Ao planejar e implantar práticas pedagógicas baseadas nas metodologias ativas, o professor emerge como figura central na construção de cada um desses elementos. O sucesso dessas metodologias depende das características e do comportamento exercido pelos docentes – até que ponto o professor está predisposto a se reconstruir e se reinventar? É necessário que o professor esteja aberto a um replanejamento constante e que ele possa prever diferentes resultados para as ações propostas.

Isso porque, uma condição para colocar o aluno num ambiente ativo é que o professor assuma a postura de facilitador do aprendizado, em vez de único provedor de conhecimento. Assim, para desempenhar a função de tutor ou mentor de uma turma, é necessário que o professor deixe a posição central e focal da sala de aula e promova a discussão e o debate entre os estudantes; que ele estimule a troca de informações e ideias, em vez de fornecê-las diretamente. Tal posicionamento pode criar controvérsias e questionamentos do tipo: “como o aluno vai aprender se eu não ensinar”? E é aí que entra o papel da escuta.

As metodologias ativas permitem que o aluno esteja inserido no processo de escolha dos conteúdos e é o professor, diante de seu vasto conhecimento enquanto especialista da educação, que vai se debruçar diante das preferências da turma, verificando quais conteúdos devem ser aprofundados, propiciando que a aprendizagem seja significativa.

Assim, para que as metodologias ativas sejam aplicadas de forma efetiva é essencial que haja a escuta atenta do professor, através da qual ele conhece as hipóteses criadas pelos alunos e consegue endossar quando estão corretas ou redirecionar, indicando novos caminhos quando essas mesmas hipóteses necessitam de alinhamento.

Podemos entender então que o papel do professor enquanto facilitador é de: estimular a discussão entre os alunos, manter o foco em

informações e conteúdos importantes, evitar lacunas de conhecimento, promover associações entre informações novas e as já absorvidas, relacionar conteúdos de diferentes áreas do conhecimento, corrigir ideias, prover informação quando os alunos apresentarem dificuldades de expor suas ideias ou quando houver oportunidade para aprofundar a discussão.

O trabalho com as metodologias ativas permite ao professor uma observação da turma que vai além dos resultados finais. O professor percebe quais alunos não estão envolvidos nas atividades propostas e através do diálogo e da escuta, consegue incentivar individualmente além de fornecer feedback frequente, ajudando o estudante a buscar e a identificar as melhores estratégias de estudo para si. Quanto maior for o conhecimento do professor dentro da sua área de atuação, maiores as chances de sucesso na aplicação das metodologias ativas.

A PRÁTICA DOCENTE E AS METODOLOGIAS ATIVAS

Voltando ao já apresentado conceito de *ação-reflexão-ação*, é necessário que em sua trajetória rumo a implementação das metodologias ativas em sala de aula, o professor esteja preparado para a constante avaliação dos resultados e esteja disposto a redirecionar as ações sempre que necessário.

Segundo Paulo Freire, é a análise constante da realidade que permite ao professor conhecer seu entorno, sua comunidade, suas famílias e seus alunos de forma integral, de modo que as propostas caminhem no sentido de ampliar as aprendizagens de maneira significativa e constante. Para ele

[...] Assim, como não há homem sem mundo, nem mundo sem homem, não pode haver reflexão e ação fora da relação homem – realidade. Esta relação homem – realidade, homem – mundo, ao contrário do contato animal com o mundo, como já afirmamos, implica a transformação do mundo, cujo produto, por sua vez, condiciona ambas, ação e reflexão. É, portanto, através de sua experiência nestas relações que o homem desenvolve sua ação-reflexão, como também pode tê-las atrofiadas. Conforme se estabeleçam estas relações, o homem pode ou não ter condições objetivas para o pleno exercício da maneira humana de existir.[...](FREIRE, 2020, p. 08)

É um grande desafio da nossa prática, desvencilhar a realidade do chamado ensino verbalista, centrado na ininterrupta transmissão de

informação, onde o professor fala mais e escuta menos. Reduzir o ensino a esse formato diminui consideravelmente as possibilidades de interação da turma. O processo de construção de conhecimento é baseado em muita análise e reflexão. É necessário, sobretudo, ouvir os alunos com uma escuta ativa, com interesse verdadeiro sobre o que eles querem comunicar e a partir daí, direcionar as ações.

A escuta deve funcionar como norte, mas não deve ser um fim nela mesma. Quando optamos pelo trabalho baseado no interesse do aluno, não podemos negligenciar o compromisso docente de promover a aprendizagem e ampliar os saberes. É necessário ofertar temas que acrescentem aos interesses identificados e aumentem a curiosidade dos educandos contribuindo com o seu processo de aprendizagem. Para tanto, o professor deve ter um papel ativo, e uma postura de constante análise da realidade, entendendo que a aprendizagem é parte de um processo de busca de equilíbrio na relação professor/aluno.

Neste processo é preciso criar condições para que os alunos reflitam antes de mergulhar nos novos conceitos apresentados, trazendo questionamentos e contrapontos para provocar e preparar os alunos, instigando a curiosidade inerente através da qual se criam as bases para a aprendizagem significativa.

EXEMPLOS DE METODOLOGIAS ATIVAS

Seguem alguns exemplos de metodologias ativas que podem facilmente fazer parte do planejamento docente, transformando a aula em um processo criativo e significativo que resulta em aprendizagens duradouras e prazerosas para os educandos.

- a. Aprendizagem invertida ou sala de aula invertida
- b. PBL – *Project Based Learning* (aprendizagem baseada em problemas)
- c. TBL – *Team Based Learning* (Aprendizagem entre Times)
- d. Rotação por estações
- e. *Design Thinking* ou Aprendizagem Investigativa
- f. Aprendizagem por pares (*peer to peer*)
- g. Cultura *Maker* – Movimento Faça você mesmo

Os sites <https://www.geekie.com.br/> e <https://novaescola.org.br/> trazem informações significativas sobre os modelos apresentados, além do passo a passo detalhado de como implementar essas metodologias em sala de aula de modo a posicionar o aluno no centro do processo ensino e aprendizagem, ocupando o papel de protagonista na aquisição de novos saberes.

AVALIAÇÃO NO CONTEXTO DAS METODOLOGIAS ATIVAS

Sobre a avaliação no contexto das metodologias ativas, a especialista em gestão da educação Marcela Lorenzoni, traz relevantes contribuições, ampliando a perspectiva do processo avaliativo e oferecendo novas possibilidades de ação.

[...] Avaliação não é sinônimo de prova. A avaliação escrita com a qual estamos acostumados é apenas uma dentre muitas formas de avaliar as aprendizagens; seja de cunho diagnóstico, formativo ou somativo, a avaliação deve demonstrar o resultado obtido ao longo de um processo. Por mais que a avaliação formal/tradicional tenha seu papel ao apontar quais conteúdos foram ou não absorvidos, é preciso admitir o quanto desafiador é compreender o desenvolvimento de habilidades e competências por meio de uma questão de múltipla escolha. Para isso, precisamos diversificar nossas evidências de aprendizagem. Evidência pode significar tudo o que possa ser guardado e exposto para a apreciação de um terceiro: uma prova, sim, mas também uma produção artística, um vídeo, uma gravação, uma imagem, um texto, um experimento. Ou seja, aquilo que estudantes falam e fazem também são estratégias válidas de avaliação. [...] (Lorenzoni, 3 de dezembro de 2018)

Ainda segundo a especialista, merecem destaque alguns modelos de avaliação utilizados no contexto das metodologias ativas:

[...] Rubrica para autoavaliação

A rubrica é uma ferramenta incrível para promover a autoavaliação de cada estudante, destrinchando uma tarefa em diferentes expectativas de desempenho e pedindo que eles reflitam sobre sua prática – o foco sai do resultado final e passa ao processo de aprendizagem em si. Podem ser avaliadas as dimensões de esforço e dedicação, proficiência ou avanço pelas etapas de uma atividade, habilidades exercitadas e assim por diante.

Deve-se considerar que cada nova atividade, exige uma nova rubrica e sua elaboração deve contemplar os seguintes aspectos: uma descrição compreensível e detalhada da tarefa a ser executada (a pessoa que a recebe tem que saber exatamente pelo que está sendo avaliada e o que se espera dela) e uma escala que descreva os

diferentes níveis de desempenho de maneira gradativa. Acima de tudo, a rubrica deve ser aplicada com caráter formativo, possibilitando que o professor dê feedbacks e orientações individuais e que o próprio aluno tenha clareza de como melhorar.

Feedback 360°

A avaliação ou feedback 360° é uma prática que migrou de empresas inovadoras para as escolas e nada mais é que uma forma estruturada, segura e saudável de se discutir o desenvolvimento de cada pessoa ao longo de um projeto ou determinado período de tempo.

A primeira etapa pode ser aplicada de forma escrita ou com um formulário digital. Ela consiste em uma autoavaliação e na avaliação de seus pares. Para isso, é importante haver perguntas direcionadoras que garantam uma reflexão construtiva e empática. (Lorenzoni, 3 de dezembro de 2018)

É importante que o professor garanta a socialização das avaliações em um espaço dialógico e previamente estruturado para que cada membro da turma possa se expressar livremente contando com o respeito de todos e com a mediação do professor, que finaliza a ação ouvindo os pareceres com relação ao trabalho desenvolvido no coletivo.

Em ambas as técnicas avaliativas acima, tiramos o estudante do papel passivo de quem recebe uma nota e começamos a promover seu autoconhecimento, mentalidade de crescimento, empatia e responsabilidade. A avaliação também reforça seu papel formador, sendo usada para direcionar e ampliar o desenvolvimento, em vez de ser apenas a conclusão definitiva de um processo já encerrado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O novo contexto escolar exige mudanças de mentalidade, de rotinas e de metodologias de professores, educadores e até de estudantes. Além de potencializar o processo de ensino e aprendizagem, as metodologias ativas estimulam toda a comunidade escolar a adotar inovações cada vez mais envoltivas em sala de aula.

Há um consenso muito importante quando o assunto é inovar: as aulas expositivas têm sua importância e não vão desaparecer com as novas tecnologias e metodologias de ensino. Além de consenso, isso é um fato. Porém, é possível que essas aulas sejam, já hoje, apenas uma herança de um ensino calcado em um paradigma tradicional que deixou de acompanhar a realidade do aluno há algum

tempo. Essas aulas continuam por aí, e nosso desafio enquanto educadores é articular os saberes que já possuímos com rotinas, dinâmicas, metodologias e práticas ativas que ajudem estudantes a construir seus próprios conhecimentos, de forma prazerosa, assertiva e significativa.

É urgente a percepção do lugar ocupado pelos alunos atualmente e que papel eles desempenham. São cada vez mais os protagonistas de seu processo de aprendizagem, capazes de buscar informações e formar suas próprias opiniões a respeito dos mais diversos assuntos. E para lidar com este novo corpo discente, o professor precisa entender que uma abordagem carregada de tradicionalismos e práticas antigas pode causar o desinteresse de toda a turma. É essencial que o professor esteja preparado para construir novas práticas pedagógicas que contem com a participação ativa dos alunos, através da escuta e olhar atentos, criando um ambiente de aprendizagem mútuo, onde os alunos apreendem e interpretam, de forma mais significativa, o mundo ao seu redor e o professor aperfeiçoe suas práticas pedagógicas, inserindo métodos contemporâneos e atrativos.

Todos ganham com a inserção de novas práticas pedagógicas baseadas nas metodologias ativas: alunos têm liberdade para se expressar e buscar novos saberes e professores ampliam seu olhar frente as novas possibilidades de educar. Toda a sociedade se beneficia com a formação de jovens que possuirão as habilidades do século XXI: comunicação, colaboração e compartilhamento, criatividade e pensamento crítico; e as colocarão em prática, trabalhando para solucionar de forma criativa os problemas que enfrentarem, além de demonstrarem autonomia na busca de soluções inteligentes para os problemas coletivos das sociedades nas quais estiverem inseridos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando de Mello (Org.). **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.
- BACICH, Lilian; MORAN, José (Org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora, uma abordagem teórico prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular** – Introdução. Brasília, DF: MEC, 2017.
- FILATRO, Andrea; CAVALCANTI, Carolina Costa. **Metodologias Inov-ativas na educação presencial, a distância e corporativa**. São Paulo: Saraiva-Uni, 2018.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.
- _____. **Educação e Mudança**. São Paulo: Paz e Terra, 2020.
- GAROFALO, Débora. Como as metodologias ativas favorecem o aprendizado. **Nova Escola**, 2018. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/11897/como-as->

metodologias-ativas-favorecem-o-aprendizado. Acesso em 20/03/2021.

_____. Design Thinking: o que é e como usar em sala de aula. **Nova Escola**, 2018. Disponível em <https://novaescola.org.br/conteudo/12457/design-thinking-o-que-e-e-como-usar-em-sala-de-aula>. Acesso em 20/03/2021.

LORENZONI, Marcela. Novas competências pedem novas formas de avaliação. **Geekie**. Disponível em: <https://site.geekie.com.br/blog/novas-competencias-nova-avaliacao/>. Acesso 20/03/2021.

_____. Peer to peer: 5 passos para a aprendizagem em pares. **Geekie**. Disponível em: <https://site.geekie.com.br/blog/peer-to-peer/>. Acesso em 20/03/2021.

MICHELETTO, Ingrid Barbara Pereira; LEVANDOVSKI, Ana

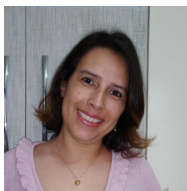
Rita. AÇÃO-REFLEXÃO-AÇÃO: PROCESSOS DE FORMAÇÃO. **Dia a dia Educação**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1448-8.pdf>. Acesso 09/02/2021.

TAVARES, Priscilla de Albuquerque. Metodologias ativas: 12 estratégias para facilitar o aprendizado dos alunos.

Nova Escola, 2019. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/16889/metodologias-ativas-12-estrategias-parafacilitar-o-aprendizado-dos-alunos>. Acesso em 12/01/2021.

_____. Metodologias ativas: entenda como elas favorecem a aprendizagem. **Nova Escola**, 2018.

Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/12170/metodologiasativas-entenda-como-elas-favorecem-a-aprendizagem>. Acesso em 01/03/2021.



Arlete Nogueira dos Santos Braga

Formada em nível técnico no curso de Magistério (CEFAM), graduada em História pela Universidade Cruzeiro do Sul (UNICSUL), SP. Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I na Prefeitura Municipal de São Paulo.

E-mail: arlete.braga@yahoo.com.br

UÇÃO

CLÁUDIO A
cidade abriu meu
quanto cada
ação foi importan

DESTA
A CRIANÇA, A LINGUAGEM E A APP
REFLEXÕES SOBRE A CULTURA IND

www.primeira



Filiada à:



AUTORES(AS):

- Adeilson Batista Lins
- Aline Pereira Matias
- Anna Caroliny Lima Kecek Ruis
- Arlete Nogueira dos Santos Braga
- Carla Lima Almeida de Couto
- Edna dos Reis Ricardo
- Fellipe William Marques Martins
- Glauce Castor de Medeiros
- Iolanda Aparecida dos Santos
- Isac dos Santos Pereira
- José Wilton dos Santos
- Kelly da Cruz Bianchini
- Maria Vanuzia de Lima Santos
- Márcia Dantas dos Santos da Silva
- Marinalda Bezerra da Silva
- Michelly Aparecida Nogueira Sousa dos Santos
- Rosemary Nunes Gomes
- Vera Lucia Brasilino

ORGANIZAÇÃO:

Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.14.2021>

Edições
Livro Alternativo

www.primeiraevolucao.com.br

